

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO NIT: UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS PARA O IFFAR¹ **THE NIT STRATEGIC PLANNING: A BUSINESS DEVELOPMENT MODEL FOR IFFAR**

Maira Fatima Pizolotto², Marieli Da Silva Marques³

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido no IFFar

² Mestre, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFFar Santo Augusto RS, maira.pizolotto@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFFar Santo Augusto, marieli.maques@iffarroupilha.edu.br

INTRODUÇÃO: Falar do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) pressupõe falar de um assunto recorrente e muito discutido por diversas áreas do conhecimento nos últimos tempos que é a inovação. Num mundo globalizado, a capacidade de gerar e introduzir inovações traz um aumento de competitividade, uma abertura e manutenção de mercados e por consequência gera um maior desenvolvimento econômico e social para o país. Diante disso nota-se um apelo constante para que se inove em todos os sentidos e numa velocidade sem precedentes. Mas será que todos sabem o que significa inovação? Apesar do crescente interesse que desperta o termo ainda não possui uma definição unívoca, uma vez que significa coisas distintas para pessoas diferentes e visto sob prismas conceituais diversos. A falta de consenso faz da inovação um campo de pesquisa relativamente novo, que abrange as competências do saber, do saber fazer e do saber ser, com foco em aspectos culturais, sociais e econômicos. Alguns gestores ainda confundem inovação com criatividade, quando na verdade quem inova são as organizações e quem cria (criatividade) são as pessoas, porém na prática, se torna realmente difícil dissociar estes dois termos. O termo inovação deriva do latim *innovare* que significa tornar novo, alterar as coisas introduzindo novidades. A legislação brasileira de acordo com a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, conhecida como Lei de Inovação, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, e altera a Lei nº 10.973/2004, define inovação como a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços. No Brasil, a partir de meados dos anos 90, houve um aumento significativo no incentivo à inovação que pode ser observado por meio de diversas ações governamentais, porém cabe ressaltar que vivemos um momento político de falta de incentivo, ou retrocesso, a práticas de inovação. Mas, dentre as medidas de incentivo a inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo surgiu no âmbito das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) a obrigatoriedade de estruturarem um órgão interno chamado Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com a função de gerir suas políticas de proteção da propriedade intelectual como estratégia para incrementar a produção tecnológica e o relacionamento com empresas. E neste contexto surgiu a necessidade do IFFar constituir o seu NIT. Então, este trabalho tem como objetivo apresentar a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e o Planejamento Estratégico (PE) realizado, como forma de direcionamento para um modelo de desenvolvimento de negócios. **METODOLOGIA:** Este estudo

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

configurou-se metodologicamente segundo Vergara (2009), como uma pesquisa de natureza Aplicada e de abordagem Qualitativa. Quanto ao objetivo caracterizou-se como pesquisa Descritiva e quanto aos procedimentos técnicos como Bibliográfico e Documental. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista com uma Professora do IFFar, responsável pela constituição do NIT e que trabalhava na Pró-Reitoria de Pesquisa na época e também, em documentos da Instituição. A análise dos dados se deu pela técnica de Análise de Conteúdo descrevendo e analisando os dados levantados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de 2002 ações governamentais de políticas de desenvolvimento voltadas a inclusão social são implementadas no país. Tem início então, a fase em que as políticas públicas retomam a responsabilidade do desenvolvimento nacional, mas os mecanismos de mercado permanecem como instrumentos para o desenvolvimento, haja visto, a posição de destaque da inovação nas políticas de Ciência e Tecnologia (C&T). Eis que surgem então, os Institutos Federais pela Lei 11.892, que em seu artigo 6º, inciso VIII, referente às suas finalidades, estipula o estímulo à pesquisa aplicada: “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”. A proposta é um novo modelo de instituição que se diferencie das universidades pela agregação das áreas de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, de forma a fortalecer o campo de atuação do Estado como agente de indução e mediação junto aos setores produtivos. A partir disso, os projetos políticos pedagógicos dos Institutos, tinham como prioridade o desenvolvimento da pesquisa, brotando preferencialmente, do contexto educacional, para ser tomada como um princípio educativo em seus vários níveis, visando a acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico e colocando o conhecimento e a inovação produzidos à disposição dos setores produtivos e da sociedade em geral. A lei de inovação associada à lei de criação dos Institutos surge como estímulo para construção de ambientes de negócio. Eis que surge então o NIT do IFFar visando a gerir às políticas de inovação na instituição por meio da proteção do conhecimento gerado e promover a transferência da tecnologia resultante deste conhecimento para o setor produtivo. Cabe ressaltar, segundo Lotufo (2009), que o NIT pode ser caracterizado em três perfis de acordo com suas atividades ou vocação institucional: o legal, o administrativo e o voltado a negócios. O primeiro perfil entende que sua principal função é a de regulação e formalização e é fortemente influenciado pelo departamento jurídico da instituição, responsável por dizer se é possível ou não depositar patente, se é possível ou não formalizar um convênio com empresa mediante cláusulas definidas. Seus profissionais são advogados e especialistas em propriedade intelectual; já o segundo perfil vê a atuação do NIT como um processo administrativo de aprovações e encaminhamentos para concretizar as assinaturas dos convênios e contratos referentes à interação ICT-Empresa; e o terceiro tipo de atuação está voltado ao desenvolvimento de negócios a partir dos resultados da pesquisa e seus profissionais são especialistas na dinâmica da inovação, conhecem o mercado e sabem dos desafios para a formação e o crescimento de empresas. A caracterização do NIT nestes três eixos é didática e na prática cada um normalmente assume forma de atuação híbrida. Cada vez mais as ICT estão procurando adequar seus NIT para estarem mais de acordo com o modelo de desenvolvimento de negócios. Enfatiza-se que a criação do NIT no IFFar deu-se em 14 de agosto de 2009, em cumprimento à Lei de Inovação nº 10.973/2004, bem como, ao que está expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também, como uma ação do Planejamento Estratégico construído para o período de 2009 a 2012. Por Planejamento Estratégico entende-se o processo de elaboração das estratégias/ações, nas quais se define a relação entre a organização e o ambiente

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

interno e externo, bem como, os objetivos organizacionais pretendidos (MAXIMIANO, 2006). Também, segundo este mesmo autor, um Plano Estratégico é composto das seguintes etapas: descrever e entender os indicadores organizacionais (Negócio, Missão e Visão); aplicar a metodologia FOFA (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças); criar o plano de ações levando em conta o que se deseja fazer, quais as melhores estratégias, e como se deseja mensurar os resultados alcançados. O NIT do IFFar tem como negócio promover uma cultura de inovação, sua missão consiste em gerir a política de proteção das criações intelectuais do Instituto Federal Farroupilha e sua visão é promover e consolidar a efetivação de parcerias do Instituto com empresas, órgãos de governo e demais organizações da sociedade, gerando oportunidades e benefícios para as atividades de pesquisa, ensino e extensão. A análise do macro e microambientes realizada por meio da metodologia do FOFA/SWOT para projeção de cenários mostrou os pontos fortes e as oportunidades e os pontos fracos e as ameaças no ambiente do IFFar, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1. Análise FOFA

Pontos Fortes - Regulamentação e Incentivo à Pesquisa. - Estrutura física em laboratórios. - Boas condições de trabalho. - Qualificação e Interesse docente. - Plano de Carreira estruturado. - Cursos em todos os níveis. - Área de abrangência. - Diversidade de áreas/eixos entre os campi. - Possibilidade de Expansão Física. - Imagem institucional. - Possibilidade de abrir cursos novos.	Oportunidades - Bom relacionamento com instituições locais. - Fontes de Fomento Disponíveis. - Proximidade com APL e setores produtivos. - Interesse das empresas em trabalhar com o instituto. - Verticalização do ensino o qual possibilita a permanência dos alunos maior tempo no instituto. - Competitividade.
Pontos Fracos - Falta de definição de eixos regionais nos campi. - Desconhecimento da filosofia institucional por parte dos colaboradores. - Dificuldade de comunicação entre os servidores de diferentes campi. - Falta de conhecimento dos colaboradores em propriedade intelectual e inovação. - Baixa visão empreendedora. - Direcionamento da pesquisa para produção científica e não produção tecnológica. - Acomodação de alguns servidores em sua carreira. - Falta da regulamentação da atividade docente que reconhece as atividades de pesquisa e extensão.	Ameaças - Mudanças exigências governamentais. - Falta de um plano de carreira para componentes do NIT. - Morosidade do INPL. - Falta de empreendedorismo local. - Competitividade. - Apropriação da inovação pelas grandes empresas.

O passo seguinte, após analisar os indicadores organizacionais e o cenário externo e interno, foi construir o plano de ações por meio de metas e atividades a serem realizadas. A metodologia utilizada foi a 5W1H (What: o que; Why: por que; Who: quem; Where: onde e When: quando; How: como). Esta ferramenta é simples e muito útil para detalhar o processo de planejamento e de execução de atividades nas organizações (OLIVEIRA, 2009).

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

Tabela 2. Planejamento Estratégico 2009-2012

Meta 1- Implantação do NIT em todos os campi do IFFar.					
O que	Quem	Quando	Como	Por que	Onde
Implantação NIT.	Coord. NIT.	Até 30/06/11	Convitando interessados.	Desenvolver e fortalecer ações de Inovação Tecnológica.	Todos os campi do IFFar.
Meta 2- Prospecção dos ativos tecnológicos.					
O que	Quem	Quando	Como	Por que	Onde
Levantamento informações.	Diretores de pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação dos campi.	Até 15/04/2011	Entrevista estruturada com pesquisadores.	Mapeamento das práticas relacionadas à cooperação científica, tecnológica e de inovação no IF.	Nos campi
Meta 3- Disseminação da cultura da inovação e proteção da propriedade intelectual.					
O que	Quem	Quando	Como	Por que	Onde
Disseminação da cultura da inovação.	Núcleos de Competência sob a coordenação do NIT.	Permanente	Eventos sensibilização informação.	de Estimular à inovação, melhorar a pesquisa através da busca e bibliográfica também no banco de patentes.	Nos campi
Meta 4- Programa de capacitação em gestão tecnológica e inovação.					
O que	Quem	Quando	Como	Por que	Onde
Capacitação dos profissionais e estudantes em gestão da inovação.	Núcleos de Competência sob a coordenação do NIT.	Permanente	Cursos presenciais e a distância, oficinas e seminários.	de Maior visibilidade dos resultados da pesquisa e aumento das chances de acesso à tecnologia pela sociedade.	Nos campi

O NIT cumpriu todo seu Planejamento Estratégico construído para o período de 2009 a 2012 e continua desenvolvendo ações permanentes relacionadas as metas 3 e 4. Neste período especialmente realizou-se um total de 24 eventos sendo: *workshop*, seminários, minicursos, oficinas. Além disso, o número de atendimentos e de pareceres foi bastante significativo. Outra importante realização foi a aquisição de acervo bibliográfico sobre Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para o IFFar. Também, foram cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa mais de 300 projetos de pesquisa. A prospecção das atividades de pesquisa em andamento na instituição resultou na análise da viabilidade de proteção de criações desenvolvidas no âmbito do IFFar sendo: uma de patente modelo de utilidade, seis a marcas e duas de programas de computador, sendo que uma foi encaminhada ao INPI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se então, que este trabalho alcançou seu objetivo e fica evidente que o papel do NIT passa pela compreensão das principais etapas das atividades de pesquisa e extensão realizadas em cooperação com a comunidade externa, principalmente as organizações, ou ainda, na prestação de serviços para esta comunidade. A interação mediada pelo NIT e consolidada nos acordos de parceria e cooperação para a realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e desenvolvimento de tecnologia, produto ou processo, com organizações/instituições públicas e privadas, concretizará o papel inovador do IFFar. Por fim, este trabalho demonstrou como foi criado o NIT no IFFar e a importância das ações propostas e realizadas no PE visando a direcioná-lo para um perfil de desenvolvimento de negócios, pois é na perspectiva de aprendizado, crescimento organizacional e desenvolvimento de uma cultura voltada à inovação que o NIT pode fazer a diferença na gestão das organizações, auxiliando no desenvolvimento de competências organizacionais, profissionais e pessoais.

Evento: VII Seminário de Inovação e Tecnologia

Palavras-chave: Inovação; Pesquisa; Tecnologia; Negócios.

Keywords: *Innovation; Search; Technology; Business.*

Referências

BRASIL. Lei Nº 10.973/04, de 02/12/2004. Dispõe sobre incentivos a inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm Acesso em: 30/03/2017.

BRASIL. Lei Nº 11.892/08, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 07/04/2017.

BRASIL. Lei Nº 13.243/16, de 11/01/2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm Acesso em: 09/07/2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução CONSUP nº 03, de 24 de novembro de 2009.

LOTUFO, Roberto de Alencar. A institucionalização de Núcleos de Inovação Tecnológica e a experiência da Inova UNICAMP. In: **Transferência de Tecnologia: Estratégias para estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas, SP: Komedi, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REGIMENTO GERAL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA disponível em <http://www.IFFarroupilha.edu.br/regimento-geral>

RELATÓRIOS DE GESTÃO DE 2009 a 2012 disponível em <http://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

VERGARA, Sylvia, Constant. **Projetos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.